

■ — As vitórias de José Sarney e Jader Barbalho, aliadas à escolha de Michel Temer como novo líder do PMDB na Câmara, colocam em postos-chave do Congresso parlamentares que mantêm postura de independência em relação ao governo Fernando Henrique. Nenhum deles apoiou o presidente na campanha, nem lhe deve obediência. Todos podem causar-lhe problemas.

Não foi à toa que na sua primeira entrevista como virtual presidente do Senado, José Sarney fez questão de afirmar que o Congresso colaboraria com o Planalto, "mas mantendo sempre sua autonomia". O recado foi claro: ele exercera suas atribuições sem vassalagem perante o Executivo.

É verdade que Sarney tomou o cuidado de telefonar ao presidente Fernando Henrique Cardoso às 15h30, pouco depois de eleito pela bancada, para comunicar-lhe a indicação. Fernando Henrique cumprimentou-o efusivamente e mandou anunciar que elogiava a decisão. O próprio Sarney, na mesma entrevista, dissera pouco antes que "o Presidente pode esperar uma colaboração estreita e patriótica".

Mesmo assim, os presidentes do Senado e da Câmara reúnem poderes suficientes para causar problemas ao Executivo, especialmente quando este se interessa por uma reforma Constitucional. Luís Eduardo Magalhães, praticamente eleito para a Câmara, mantém com Fernando Henrique uma ligação bem mais próxima do que a de Sarney e seu partido apoiou-o na campanha.

Os poderes dos presidentes da Câmara e do Senado são os seguintes:

- Substituir o Presidente da República na falta do vice.
- Organizar a agenda do Congresso
- Presidir reuniões da Mesa, onde se decidem questões como a convocação de CPIs.
- Convocar e presidir sessões, conduzindo as votações.
- Desempatar votações
- Convocar o Congresso extraordinariamente
- Encaminhar projetos às comissões e ao plenário. Ou engavetá-los.
- Despachar requerimentos para o Executivo.
- Tratar de todas as questões administrativas do Congresso inclusive as salariais.

■ Mas são os líderes que podem causar embaraços ao Planalto. Os dois maiores partidos, PMDB e PFL devem indicar os relatores e os presidentes das comissões que examinam todas as principais propostas que passam pelo Congresso, inclusive as que vêm do Executivo. Assim, podem designar, se quiserem, parlamentares hostis às propostas. Dos líderes do PFL, senador Hugo Napoleão e provavelmente o deputado Inocêncio Oliveira, embora este ainda seja desafiado por Humberto Souto, Fernando Henrique não espera grandes problemas.



Hugo e Jader: muita força

As atribuições dos líderes são:

- Participar do Colégio de Líderes, que decide as matérias que entram em pauta e sua prioridade.
- Indicar relatores das comissões especiais, inclusive das que examinam medidas provisórias.
- Indicar os membros das comissões técnicas, podendo substituí-los a qualquer momento.
- Encaminhar votações.
- Requerer verificação de presença, determinando obstrução.